

# Programa Lixo e Cidadania

## São Bernardo do Campo (SP)

Elisabeth Grimberg e Sonia Lima

*in Segurança Alimentar e Nutricional: a contribuição das empresas para a sustentabilidade das iniciativas locais*

Fechar o lixão a céu aberto do município e encontrar opções de vida e trabalho dignas para as dezenas de famílias que ali viviam e obtinham seus alimentos e alguma renda são os objetivos do Programa Lixo e Cidadania implantado pela Prefeitura de São Bernardo do Campo desde 1998. Ele se vincula ao Programa Nacional Lixo e Cidadania constituído pelo Unicef e por outras 40 instituições, que inclui entre suas tarefas o fim da catação de lixo por crianças e adolescentes e a mudança da dramática situação do destino final do lixo no Brasil por meio de soluções sociais e ambientalmente sustentáveis.

Em São Bernardo, o foco do programa foi o lixão do Alvarenga, um dos maiores da América Latina. Com uma área de 40 hectares, por mais de 30 anos o lixão serviu de local de despejo de resíduos de todos os tipos, cujas emissões poluíam diretamente a represa Billings, um dos maiores mananciais da Região Metropolitana de São Paulo. Cerca de 500 pessoas – cem famílias – viviam e sobreviviam no lixão. Em sua maioria, casais jovens, com pequena escolaridade e poucas oportunidades de trabalho. O programa também incorporou 160 catadores de rua, que realizam uma coleta seletiva importante para reduzir a pressão sobre o aterro sanitário utilizado pela Prefeitura.

A base institucional do programa foi uma parceria entre a Prefeitura de São Bernardo do Campo, o Unicef e o Instituto Pólis – Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais –, firmada com o objetivo de construir um sistema de gestão socioambiental de resíduos sólidos promotor da inclusão social. Para isso, seguiram-se inicialmente três linhas de ação. A primeira foi a elaboração de um Plano Global Estratégico, que conduziu as ações necessárias para a implantação do programa. A segunda foi a formação e capacitação de gestores

para as diferentes exigências do programa, como a implantação de um sistema para a redução, reutilização e reciclagem de resíduos – conhecido como os 3R –, em todas as unidades de trabalho da Prefeitura. A terceira dizia respeito ao atendimento das necessidades imediatas das famílias que viviam *no* e *do* lixão e à construção de opções para sua sobrevivência.

O Programa Lixo e Cidadania foi estruturado preconizando relações de parceria com o setor privado, com as organizações da sociedade civil, com o governo estadual e com ONGs. Na Prefeitura, os trabalhos são conduzidos por um Grupo Técnico Executivo (GTE), que reúne representantes de 12 secretarias do governo municipal e tem por missão integrar os esforços institucionais empreendidos e maximizar os recursos disponíveis. Inicialmente, o projeto contou com verbas federais e, atualmente, é mantido pelo próprio município e por parcerias do setor empresarial com as associações de catadores.

## **Resultados**

- O lixão do Alvarenga foi fechado pela Prefeitura em julho de 2001 e é mantido sob vigilância para não ser invadido.
- Foram cadastradas 92 famílias no lixão. Todas obtiveram documentação pessoal, cestas básicas e reforço alimentar para as crianças. O programa habitacional que construirá opções de moradia para essas famílias está sendo implementado e por enquanto elas permanecem morando no entorno do lixão.
- A coleta seletiva foi implantada no município. A população pode descartar os materiais recicláveis em 230 locais – os Ecopontos. São recolhidas, em média, dez toneladas diárias de resíduos recicláveis, que são encaminhados às centrais de reciclagem.
- O primeiro centro de triagem foi instalado no Lar da Mamãe Clory e os Catadores participantes passaram a receber um salário mínimo por seu trabalho. Em fevereiro de 2001 foram inaugurados dois Centros de Ecologia e Cidadania (CECs), com centrais de triagem, beneficiamento e

comercialização. Em um deles trabalham os Catadores vindos do lixão do Alvarenga; no outro, os antigos Catadores de rua. Cada trabalhador recebe uma renda média de dois salários mínimos pela venda do material reciclado.

- Os centros são geridos pelas associações de trabalhadores, que atuam como permissionárias de um equipamento público.
- Os Catadores adultos e jovens tiveram acesso a oficinas e cursos de capacitação em atividades geradoras de renda e, quando necessário, a programas de alfabetização de adultos. Participaram 81 pessoas, das quais 25 jovens.
- A Secretaria de Educação e Cultura capacitou professores e repassou recursos financeiros para instituições parceiras para a realização de cursos de alfabetização de adultos. Dos 22 trabalhadores analfabetos cadastrados, 13 freqüentaram o curso de alfabetização de adultos.
- Foram realizadas oficinas de reciclagem de papel para jovens entre 16 e 21 anos e também sobre aspectos vinculados à condição do jovem – educação sexual, prevenção ao uso de drogas etc. –, numa promoção conjunta da Secretaria de Habitação e Meio Ambiente e da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania.
- O programa contribui para a valorização dos Catadores e para que percebam não só a importância de seu trabalho para o município e para a sociedade, como também que fazem parte de uma coletividade, no campo da economia solidária, e que têm de resolver seus problemas em conjunto.
- As 53 crianças com até seis anos e mais 209 crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos foram beneficiados com programas de inclusão escolar – os que não freqüentavam a escola foram encaminhados para a rede pública de educação infantil ou de ensino fundamental. A maioria também passou a freqüentar instituições de educação complementar, no horário em que não estava na escola. Sua freqüência é acompanhada e, nas férias escolares,

são oferecidas atividades esportivas, de recreação e lazer incluindo essas crianças. Até agora, decorridos cinco anos, a evasão escolar é zero.

- A adesão das escolas à coleta seletiva foi gradual. No final do ano 2000, 84% já haviam aderido ao programa. A Prefeitura, que já mantinha um programa de reciclagem, lançou internamente o Programa de Minimização de Resíduos, colocando caixas coletoras nos espaços de trabalho. O material coletado alimenta a oficina de reciclagem de papel. Além da conscientização sobre a importância de reduzir ao máximo a geração de resíduos, atenção particular foi dada à redução do lixo lançado nas ruas da cidade.
- O Programa de Agentes Comunitários foi reorientado para promover ações de atenção à saúde voltadas para a população do lixão. Os agentes comunitários fazem a ligação entre a Prefeitura e a comunidade, informando e encaminhando a população aos serviços existentes no município.
- Em 2000, São Bernardo passou a participar do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti).
- Os Centros de Ecologia e Cidadania foram acolhidos pelos moradores de sua vizinhança e constituem referência nos bairros.
- O tema Lixo e Cidadania foi incorporado como tema transversal no ensino público municipal de São Bernardo do Campo. Professores e diretores foram sensibilizados e capacitados para tratar do assunto em sala de aula.
- O perfil deste programa contribuiu para que São Bernardo do Campo abrigasse vários projetos financiados com recursos de agências internacionais e nacionais nas áreas de planejamento estratégico (Fundação Friedrich Ebert), relações de gênero Novib (Organização Holandesa para a Cooperação Internacional – Oxfam Netherlands), reciclagem e agregação de valor (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp); projeto para identificar as possibilidades

de associação entre o setor público e privado local (International Development Research Centre – IDRC).

### **Fatores de sucesso**

O empenho do Poder Executivo municipal, que fez do Lixo e Cidadania um dos quatro programas prioritários do governo, foi fundamental.

Diversas ações na área social já vinham sendo desenvolvidas no lixão antes da realização do planejamento, sendo redimensionadas para um enfoque de inclusão social, e cidadania e sustentabilidade ambiental.

Um dos fatores que garantiram a implantação do programa foi a constituição de uma dinâmica de trabalho que efetivamente integrou a ação das instituições envolvidas, com a criação de uma instância envolvendo todas as 12 secretarias de governo, a ONG parceira e a agência de cooperação internacional. O forte investimento em planejamento estratégico foi fundamental para a compreensão conjunta do problema e para criar sinergias entre as secretarias de governo.

A integração do programa à campanha “Criança no Lixo Nunca Mais” proporcionou-lhe muita visibilidade, com efeito positivo sobre o entusiasmo das equipes no enfrentamento de um problema até então considerado insolúvel.

O Sebrae e a Escola Politécnica da USP apoiaram a capacitação profissional dos Catadores.

A parceria com 12 empresas Amigas do Catador, que doam seus recicláveis, contribuiu para fortalecer as associações de Catadores.

A experiência de São Bernardo permitiu a elaboração de uma metodologia para enfrentar esse tipo de questão, que pode ser adaptada para outros locais do País. Mais de 80% dos municípios brasileiros não têm uma destinação adequada de seus resíduos, depositando-os em lixões a céu aberto ou em aterros controlados. Catadores, adultos e crianças, vivendo *no* e *do* lixo, são um fato comum na maioria desses municípios.

### **Desafios e possibilidades**

O programa habitacional previsto para garantir moradia para as famílias dos Catadores teve início somente em julho de 2004.

Existem problemas de adaptação dos Catadores nos Centros, decorrente de dificuldades em se organizar, dada a realidade na qual vivem. Para que o grupo se mantenha e evolua, é preciso desenvolver uma programação constante de apoio psicossocial e de atividades culturais até consolidar o trabalho.

Um dos desafios do processo de construção da dinâmica de funcionamento dos Centros é obter uma quantidade de materiais recicláveis para comercialização que garanta uma renda mínima aos Catadores envolvidos, de modo a estimulá-los a continuar no processo.

A inclusão de mais famílias no Programa Lixo e Cidadania depende do crescimento da adesão voluntária da população e das empresas à coleta seletiva, aumentando a entrega de materiais recicláveis nos Ecopontos. O potencial de resíduos recicláveis equivale a 20% do total gerado. Hoje reciclam-se apenas 3% do que é produzido no município.

As Associações de Catadores, a Prefeitura e o Centro da Indústria do Estado de São Paulo estão desenvolvendo uma campanha para certificar as indústrias que fazem doação de materiais recicláveis aos Catadores: EMPRESA AMIGA DO PROGRAMA LIXO E CIDADANIA

As ações de recuperação da área degradada pela presença do lixão são um dos desafios ainda não enfrentados.

## **Contato**

**Sonia Lima**

**Prefeitura de São Bernardo – Secretaria Municipal de Habitação e Meio Ambiente**

**Fone : (55.11)4366.7020/7002**

**Fax:(55.11) 4366-7027**

**e-mail:meioambiente@saobernardo.sp.gov.br**

**Elisabeth Grimberg**

**Instituto Polis – Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais**

**Fone: (11) 3258.6121**

**e-mail: [beth@polis.org.br](mailto:beth@polis.org.br)**

**site: [www.polis.org.br/lixoecidadaniasp](http://www.polis.org.br/lixoecidadaniasp)**